

A Extensão Universitária: conhecimento e inclusão social

Lúcia de Fátima Guerra Ferreira

Um tempo e um espaço para pensar, repensar, discutir, trocar experiências, propor alternativas e definir estratégias para os caminhos da Extensão Universitária no Brasil e ampliá-la como um fazer acadêmico sempre foi um desejo dos gestores, coordenadores, orientadores e estudantes que compõem a comunidade universitária extensionista. O Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras e a Universidade Federal da Paraíba, ao promoverem o I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária, viabilizam tal momento!

A partir da temática central do Congresso - Universidade: conhecimento e inclusão social – as Instituições de Ensino Superior terão oportunidade de apresentar suas reflexões, expor suas ações e, sobretudo, reafirmar o seu compromisso com a transformação da sociedade brasileira. Sem dúvida, a extensão universitária contribui decisivamente para que o conhecimento produzido pela universidade seja fator de inclusão social e estratégia de conquista da Cidadania.

Neste evento, esperamos promover o intercâmbio e o aprofundamento a respeito da prática da Extensão Universitária entre as IES públicas, privadas e comunitárias e entre estas e as organizações governamentais e não governamentais parceiras.

A realização deste evento ocorre em boa hora, por um lado, estamos no momento em que se repensam e refazem os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino Superior, oportunidade em que teremos que confirmar e assegurar os significativos avanços da extensão como fazer acadêmico necessário à formação cidadã e ao conhecimento comprometido e socialmente conseqüente; por outro lado, o Brasil está iniciando uma nova etapa de sua história, com expectativas reais de mudanças, em um processo no qual as Universidades e Instituições de Ensino Superior desempenharão papel importante.

Por isso devemos aproveitar este momento para avaliar e propor alternativas de como a universidade pode contribuir para a concepção e implementação de políticas públicas de inclusão, nas suas mais diversas possibilidades de organização social, capacitação profissional, iniciativas cooperativistas e associativistas, que em última instância contribuirão para o enfrentamento da questão social no país e para que a extensão cidadã cada vez mais se consolide.

Em nome de todos que fazem Extensão na UFPB, queremos externar a nossa alegria e satisfação em sediar este I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. Aproveitamos esta oportunidade para pedir desculpas por transtornos causados a qualquer um dos congressistas ou professores convidados

– tanto os que já ocorreram como os que por ventura venham a ocorrer durante o evento. Portanto, desde já aceitem as nossas desculpas.

O I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária conta com 2 conferências, 5 mesas redondas, 10 sessões de comunicação oral, 09 cursos, 06 sessões de exposição de pôsteres, 04 sessões de exibição de vídeos, perfazendo os totais de 95 comunicações orais, 1080 pôsteres, 70 vídeos. Além disso, o II Encontro Nacional de Avaliação Institucional da Extensão contará com duas mesas redondas, 1 sessão de pôsteres e 1 sessão de comunicação oral.

Mais do que os números, queremos ressaltar a qualidade da programação, que conta com a participação brilhante de professores de diversas universidades que trazem a competência e experiência para as discussões em nosso I Congresso.

Agradecemos também aos professores que participaram da análise dos trabalhos, já que a Comissão Científica foi formada por professores de diversas universidades, especificamente a UFRGS, UERJ, UNB, UFRN, UFC, UNIFESP, UFPR e a própria UFPB.

Todos os trabalhos giram em torno de 10 áreas temáticas, que são: 1 – Comunicação; 02 – Cultura; 03 – Direitos Humanos; 04 – Educação; 05 – Meio Ambiente; 06 – Saúde; 07 – Tecnologia; 08 – Trabalho; 09 – Institucionalização da Extensão Universitária; 10 – Avaliação Institucional da Extensão Universitária.

Este I Congresso Brasileiro de Extensão Universitária conta em sua programação com outros eventos, que são a I Feira Universidade e Sociedade com 30 instituições expositoras, entre universidades e órgãos parceiros; o Encontro Discente da Extensão; e o II Encontro Nacional de Avaliação Institucional da Extensão Universitária.

Destacamos a intensa programação cultural prevista, com a participação de grupos da UFPB, UFCG, UFRN, UERN, das prefeituras municipais do Estado da Paraíba, entre outros.

Foi e está sendo um desafio para nós a realização de um evento dessa magnitude, diante das dificuldades, especialmente financeiras, por que passam as Universidades Públicas. Ao buscar parcerias que viabilizassem a realização deste evento, algumas portas se fecharam, mas outras se abriram. Contamos com o apoio e empenho do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras da Presidência, nas pessoas do seu Presidente – Prof. Edison José Correa, da Universidade Federal de Minas Gerais e do seu Vice-Presidente Prof. José Willington Germano – da Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

A nossa lista de apoios não é pequena e já foi lida nesta solenidade; neste momento agradecemos a todos:

Secretaria de Ensino Superior, do Ministério da Educação, Secretaria de Direitos Humanos, do Ministério da Justiça, SEBRAE – Paraíba, Fundação Kellogg, Programas Alfabetização Solidária e Universidade Solidária, UNESCO, Governo do Estado da Paraíba, Prefeitura Municipal de João Pessoa, Prefeitura Municipal de Campina Grande, TV Cabo Branco, Federação das Associações Municipais de Prefeitos da Paraíba, NEOLINE, Oficina de Propaganda, Apoio Turismo, Direção Executiva Nacional de Estudantes de Medicina, Banco do Brasil, Banco Real, Banespa, Café São Braz

Destacamos a colaboração dos colegas de outras universidades, públicas e comunitárias, que coordenaram as comissões científicas temáticas, e que ministrarão cursos, coordenarão mesas e sessões. Agradecemos a todos.

Por fim, externamos os nossos agradecimentos aos alunos, técnicos e professores que integram a nossa Comissão organizadora do evento, perfazendo um total de mais de 80 pessoas envolvidas diretamente com a sua realização. Citarei apenas alguns nomes da Comissão Organizadora, que representam muitos outros nomes: Maria de Nazaré Tavares Zenaide, Pró-reitora Adjunta e coordenadora de Ação Comunitária; Andréa Ciacchi, coordenador de Extensão Cultural, Kleber Salgado Bandeira, coordenador de promoção e assistência estudantil, Aurora Maria de Figueiredo Coelho Costa, coordenadora de Cursos e Programas de Extensão; Maria Senharinha Ramalho que coordena a I Feira Universidade e Sociedade; Marlene Coutinho, responsável pela Programação Cultural; e especialmente André Petraglia Sassi, aluno de Medicina que representa o grande número de alunos integralmente envolvidos na organização deste evento.

A extensão carrega a marca da solidariedade e da paixão. Um evento como este e todas as ações sistemáticas da extensão são desenvolvidas com dificuldades que são superadas diuturnamente pelo élan que nos anima. Não poderíamos encerrar este pronunciamento sem lembrar falas de outros colegas, que já são referenciais para a extensão, mais precisamente o poema de João Cabral de Melo Neto, TECENDO A MANHÃ, que já ouvimos tantas vezes do Prof. José Willington Germano, Pró-Reitor de Extensão da UFRN e do nosso colega da UFPB Fernando Abath Cananéa. Sem dúvida, este poema “é a cara” da extensão!

TECENDO A MANHÃ¹

João Cabral de Melo Neto

Um galo sozinho não tece uma manhã:
ele precisará sempre de outros galos.
De um que apanhe esse grito que ele
e o lance a outro; de outro galo
que apanhe o grito que um galo antes
e o lance a outro; e de outros galos
que com muitos outros galos se cruzem
os fios de sol de seus gritos de galo,
para que a manhã, desde uma teia tênue,
se vá tecendo, entre todos os galos.

E se encorpando em tela, entre todos,
se erguendo tenda, onde entrem todos,
se entretendo para todos, no toldo
(a manhã) que plana livre de armação.
A manhã, toldo de um tecido tão aéreo
que, tecido, se eleva por si: luz balão

1. MELO NETO, João Cabral de. A educação pela pedra e depois. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997, p.15